

“EM DEFESA E PELO REFORÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA”

Caros colegas:

Seria impensável há um mês atrás a concretização deste Encontro; é o Encontro possível, na situação de urgência que o motivou, e na forma concreta de que se reveste. É, acima de tudo a natural e legítima reacção dos profissionais de Educação Física a ataques sucessivos à sua "classe", ao seu bom nome e ao seu esforço, muitas vezes incompreendido de defesa dos interesses culturais da Educação Física. Não se trata pois de defender interesses exclusivamente profissionais (para isso temos Sindicatos); trata-se, acima de tudo de defender uma forma de cultura que nos é cara e não pode ser tratada com a menoridade com que alguns pretendem catalogá-la.

A solidariedade que rapidamente se desenvolveu entre todas as Associações Profissionais e Sociedade Portuguesa de Educação Física, é a prova concreta de que algo de errado se passa na Educação Física e Desporto Portugueses; e que esses erros não podem ser associados aos seus profissionais, mas àqueles que detendo, de momento, o poder de intervenção nestas áreas, se confinam a projectos (paridos nos segredos dos gabinetes), que mais têm a ver com interesses de pequenos grupos do que com os da população em geral e dos jovens em particular.

Este Encontro Nacional é, por um lado, o ponto de chegada de um esforço recente de associativismo dos profissionais de Educação Física (recente mas muito intenso) e por outro, ponto de partida, que desejamos leve todos os profissionais a encararem a sua actividade como algo de imprescindível no contexto cultural português.

Os temas a abordar neste Encontro dizem respeito à Formação de professores, Programas Escolares, Recursos disponíveis e Desporto Escolar. Se é certo que os Programas e os Recursos são factores importantes no desenvolvimento da Educação Física, a formação de Professores e o Desporto Escolar, pela polémica recentemente gerada pelos ataques menos correctos de alguns sectores retrógrados, são, neste momento, decisivos. Sobre estes últimos (Formação de Professores e Desporto Escolar) diremos apenas que jamais aceitaremos ser responsabilizados por um futuro instável que resulte da implementação dos projectos vindos a público, e para os quais não fomos ouvidos.

Para nós, o Associativismo não é uma palavra vã e reivindicamos que a nossa opinião deve ser ouvida e respeitada na implementação do Sistema Educativo em tudo o que a Educação Física diga respeito. Reivindicamo-lo de boa fé, e para que os nossos alunos e os nossos filhos sejam Homens culturalmente sãos e fisicamente aptos a servir o País; que sejam cidadãos de corpo inteiro e não amputados, à partida, na sua própria formação física e desportiva.

Temos o direito, mas também o dever de contribuirmos, através do diálogo e de todas as formas legais ao nosso alcance para o desenvolvimento e engrandecimento da Educação Física.

Porque julgamos estar num País Democrático, aos poderes públicos apelamos para que oiçam os nossos argumentos e os tomem em consideração.

A todos os colegas pedimos o seu esforço e contributo *“EM DEFESA E PELO REFORÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA”*

Um abraço fraterno, do colega

Manuel Cândido Araújo Pedreira
(Presidente da Associação de Profissionais de Educação Física de Almada e Seixal)